

HIPERTENSÃO ARTERIAL E LESÃO DE ÓRGÃO-ALVO: IMPACTOS NO RIM E NO CORAÇÃO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR

Bruna Censoni Ávila e Lima de Moraes (Universidade de Taubaté)

Luis Gabriel Araujo Dantas da Silva (Universidade de Taubaté)

Maria Eduarda Manfrin do Prado (Universidade de Taubaté)

Nicolly de Moraes Sejunas (Universidade de Taubaté)

Ricardo Augusto Badillo dos Reis (Universidade de Taubaté)

Maria Cristina Prado Vasques Cunha (Universidade de Taubaté)

Este trabalho busca exemplificar como a hipertensão arterial sistêmica é um dos principais fatores de risco adaptáveis para complicações cardiovasculares e renais, sendo encarregados por mudanças estruturais e funcionais que beneficiam o remodelamento cardíaco, a disfunção ventricular e a evolução da doença renal crônica, além de aumentar a incidência de eventos aterotrombóticos. Diante dessa relevância, o propósito deste estudo foi realizar uma releitura de artigos científicos dos últimos 10 anos, e comparar a relação entre hipertensão arterial, coração e rins, ressaltando complicações e avanços terapêuticos associados. A metodologia constituiu-se em coleta de dados de artigos científicos, desde análises estatísticas e numéricas de ensaios clínicos e estudos observacionais que apresentam o impacto do controle pressórico em desfechos cardiovasculares e renais, englobando a comparação de distintas classes de medicamentos anti-hipertensivos. Os resultados revelam que, nos últimos 10 anos, o controle adequado da pressão arterial diminuiu significativamente a ocorrência de insuficiência cardíaca, destacando a eficácia dos diuréticos e dos inibidores da enzima conversora de angiotensina. Além disso, indicam a presença frequente de padrões anormais de pressão noturna, como nondipping e reverse dipping, em pacientes com doença renal crônica,

bem como a alta predominância de hipertensão resistente em indivíduos com comprometimento renal avançado, albuminúria, diabetes mellitus, obesidade ou idade avançada. Também se destacam os avanços com inibidores de SGLT2, capazes de retardar a progressão da doença renal crônica e reduzir eventos cardiovasculares, e com diuréticos tiazídicos, como a clortalidona, que reconhece a eficácia em pacientes com insuficiência renal avançada. Ademais, torna-se pertinente mencionar a atualização da Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial de 2025, que redefine os pontos de corte da pressão arterial, classificando valores iguais a 120/80 mmHg como pré-hipertensão e estabelecendo como meta terapêutica geral níveis abaixo de 130/80 mmHg, reforçando a necessidade de intervenções precoces e mais rigorosas no manejo da doença. Em virtude dos fatos supracitados, conclui-se que a identificação precoce da hipertensão arterial e a adoção de estratégias terapêuticas eficazes são importantes para a prevenção de complicações graves, sendo necessário priorizar a implementação de diretrizes clínicas atualizadas e ações educativas que beneficiem a adesão ao tratamento e o avanço na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Hipertensão; Insuficiência cardíaca; Doença renal crônica; Controle pressórico; Terapêutica.